



## ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS FATORES DE RISCO AMBIENTAIS PARA  
QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**  
**SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE ENVIRONMENTAL RISK FACTORS FOR FALLS IN THE  
ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW**  
**PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LOS FACTORES DE RIESGO AMBIENTAL PARA LAS CAÍDAS EN EL  
ANCIANO: REVISIÓN INTEGRADORA**

Flavia Seles Oliveira<sup>1</sup>, Silvana Sidney Costa Santos<sup>2</sup>, Nalú Pereira da Costa Kerber<sup>3</sup>, Fabiane Ferreira Francioni<sup>4</sup>, Vânia Dias Cruz<sup>5</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a produção brasileira de enfermeiros relacionada aos fatores de risco extrínsecos para quedas em idosos. **Método:** revisão Integrativa conduzida pela questão de pesquisa << *Como se apresenta a produção de conhecimento da enfermagem brasileira atrelada aos fatores de risco extrínsecos dos acidentes por quedas em idosos, com ênfase nos fatores ambientais?* >> A fonte de busca foi a Lilacs e a Scielo no período de 2003 a 2013. Utilizou-se análise textual que resultou nas categorias << *Caracterização dos idosos e fatores de risco extrínsecos para quedas* >>, << *Diagnósticos de enfermagem risco de quedas da North American Nursing Diagnosis Association* >>. **Resultados:** a produção da enfermagem relaciona-se às questões ambientais e a identificação de diagnóstico de enfermagem. **Conclusão:** os enfermeiros necessitam preparar-se para identificar os fatores de risco ambientais para a realização de ações de prevenção e de intervenção específicas. **Descritores:** Idoso; Acidentes por Quedas; Fatores de Risco; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the Brazilian production of nurses related to extrinsic risk factors for falling for the elderly. **Method:** integrative review conducted by the research question << *How is the production of knowledge of Brazilian nursing linked to extrinsic risk factors of accidents by falling of the elderly, with emphasis on environmental factors?* >> The source of search was the Lilacs and Scielo from 2003 to 2013. We used an textual analysis resulting in the categories << *characterization of the elderly and extrinsic risk factors for falling* >>, << *Nursing diagnosis risk of falling of the North American Nursing Diagnosis Association* >>. **Results:** the nursing production is related to environmental issues and the identification of nursing diagnosis. **Conclusion:** nurses need to prepare to identify environmental risk factors for the implementation of actions for prevention and specific intervention. **Descriptors:** Elderly; Accidental Falls; Risk Factors; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar la producción brasileña de enfermería relacionados con factores de riesgo extrínsecos de caídas en las personas mayores. **Método:** revisión integrada llevada a cabo por la pregunta de investigación << *¿Cómo es la producción de conocimiento de la enfermería brasileña vinculada a factores de riesgo extrínsecos de accidentes por caídas en los ancianos, con énfasis en los factores ambientales?* >> La fuente de búsqueda fue la Lilacs y Scielo, de 2003 a 2013. Se utilizó el análisis textual que dio lugar a las categorías << *caracterización de los factores de riesgo mayores y extrínsecos para las caídas* >>, << *Diagnóstico del riesgo de enfermería cae el North American Nursing Diagnosis Association* >>. **Resultados:** la producción de enfermería está relacionada con las cuestiones ambientales y la identificación de los diagnósticos de enfermería. **Conclusión:** las enfermeras tienen que prepararse para identificar los factores de riesgo ambientales para la implementación de la prevención y la intervención de acciones específicas. **Descritores:** Ancianos; Caídas Accidentales; Factores de Riesgo; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande(RS), Brasil. Email: [flaviaseles@gmail.com](mailto:flaviaseles@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Pós-Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande(RS), Brasil. Email: [silvanasidney@terra.com.br](mailto:silvanasidney@terra.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Pós-Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande(RS), Brasil. Email: [nalu@vetorial.net](mailto:nalu@vetorial.net); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande(RS), Brasil. Email: [francionifloripa@yahoo.com.br](mailto:francionifloripa@yahoo.com.br); <sup>5</sup>Enfermeira, Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande(RS), Brasil. Bolsista CAPES. Email: [vania\\_diascruz@hotmail.com](mailto:vania_diascruz@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional não é mais uma mera projeção estatística, mas uma realidade vivenciada pela grande maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.<sup>1</sup> A Organização das Nações Unidas (ONU) considera idoso o indivíduo a partir dos 65 anos em países desenvolvidos e 60 anos, nos países em desenvolvimento. No Brasil, a Política Nacional do Idoso (Lei nº. 8.842, Art. 2º) defende como idosa a pessoa com 60 anos e mais de idade.<sup>2</sup>

Com o processo de envelhecimento, podem surgir múltiplas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e os desgastes de vários sistemas, de forma progressiva e irreversível, o que pode levar à incapacidade funcional podendo acarretar em um declínio físico e mental, ocasionando maior risco de acidentes, dentre esses, a queda.<sup>3</sup>

As quedas apresentam diversos impactos na vida de um idoso, que podem incluir morbidade importante, mortalidade, deterioração funcional, hospitalizações recorrentes, necessidade de institucionalização e consumo de serviços sociais e de saúde. Além das consequências diretas da queda como as fraturas, escoriações dentre outras, os idosos podem restringir as atividades devido às dores, incapacidades, medo de cair de novo, atitudes protetoras de familiares e cuidadores ou até mesmo por aconselhamento de profissionais de saúde. Muitas vezes, os idosos se isolam e podem apresentar depressão.<sup>4</sup>

Em relação à etiologia, as quedas podem estar associadas aos fatores intrínsecos que podem ser definidos como aqueles relacionados ao próprio sujeito, o qual pode apresentar redução da função dos sistemas que compõem o controle postural, doenças, transtornos cognitivos e comportamentais, apresentando incapacidade em manter ou para recuperar o equilíbrio, quando necessário. Como fatores extrínsecos têm-se aqueles relacionados ao ambiente físico, tais como iluminação, superfície para deambulação, tapetes soltos e degraus altos ou estreitos.<sup>5</sup>

Os fatores etiológicos para quedas permeiam o ambiente em que este idoso está inserido e quando o enfermeiro incorpora na sua prática o conhecimento sobre ambiente, o seu objeto, que é o cuidado, tornar-se mais abrangente e integrador. Então, este conhecimento passa a ser fundamental para o desenvolvimento de suas práticas a partir da compreensão das relações vitais do complexo ser humano/ambiente para a promoção da

saúde dos indivíduos, da produção de conhecimentos e da adequação das diferentes atividades a partir de estratégias ampliadas que contribuam com a melhora da qualidade de vida dos seres humanos, neste caso se referindo aos idosos no ambiente que estes partilham com os demais indivíduos.<sup>6</sup>

Em relação aos estudos elencados na literatura, em uma pesquisa realizada na cidade de Brasília verificou-se em um grupo de mulheres idosas independentes e autônomas que a maior parte das quedas ocorreram no domicílio, dentro ou fora de casa (no jardim), em banheiro ou cozinha (devido aos fatores extrínsecos como exposição a piso deslizante), nos deslocamentos rápidos até o banheiro (micções frequentes e incontinência). Ambientes mal iluminados também são citados como fator de aumento do nível de risco. Portanto, à noite o índice de quedas é maior e, entre aqueles indivíduos que não possuem boa visão, o índice também aumenta.<sup>7</sup>

As ações voltadas para a promoção da saúde dos idosos envolve a atuação sobre os determinantes socioambientais da saúde voltadas à melhoria da qualidade de vida das populações, implicando no fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença-cuidado. Em virtude disso, a enfermeira necessita procurar, na sua prática com idosos, identificar os fatores que influenciam na mobilidade, quer sejam eles físicos, psicológicos, sócio-culturais ou ambientais, a fim de que possam realizar suas atividades diárias sem riscos de sofrerem lesões por quedas. Nesse caso, torna-se importante um plano para a prevenção de quedas, que envolva cuidadores, familiares e profissionais de saúde.<sup>6</sup>

Para que ocorra uma efetivação das ações de enfermagem à saúde do idoso é necessário que haja uma apreensão dos fatores de risco ambientais que podem levar este idoso a um acidente por queda para que as ações sejam planejadas para este evento. Por isso, neste artigo emerge-se a seguinte questão de pesquisa: Como se apresenta a produção de conhecimento da enfermagem brasileira atrelada aos fatores de risco extrínsecos dos acidentes por quedas em idosos, com ênfase nos fatores ambientais?

## OBJETIVO

- Analisar a produção científica brasileira de enfermeiros atrelada aos fatores de risco extrínsecos relacionados ao ambiente para quedas em idosos.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa como recurso metodológico, operacionalizada pelas seguintes etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados.<sup>8</sup>

A revisão integrativa permite o direcionamento para a definição de conceitos, revisão de teorias, análise metodológica e fornece dados importantes, que poderão ser interligados diretamente à prática profissional ou à prática clínica.<sup>9</sup> Na formulação do problema teve-se como questão da pesquisa: como se apresenta a produção de conhecimento da enfermagem brasileira atrelada aos fatores de risco extrínsecos dos acidentes por quedas em idosos, com ênfase nos fatores ambientais?

A coleta de dados ocorreu em abril e maio de 2013. Foram acessados artigos publicados no período de 2003 a 2013, considerando que uma década de publicação poderá apresentar significância na produção. Essa cronologia foi escolhida também porque ainda há um déficit de estudos sobre quedas sob enfoque dos enfermeiros. Os artigos estão indexados na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores contidos nos resumos: acidentes por queda, enfermagem, idoso e fatores de risco, separadas pelo operador booleano *and*.

Para a coleta de dados, os autores elaboraram e testaram um instrumento, contemplando os seguintes itens: título da publicação, periódico, ano de publicação, tipo de artigo, autor(es), objetivo do estudo e enfoque nos fatores de risco extrínsecos para quedas.

Foram localizadas dez publicações disponibilizadas no idioma português, considerando-se a publicação de enfermeiras brasileiras, a partir do enfoque de acidentes por quedas em idoso e fatores de risco extrínsecos.

Os níveis de evidência dos artigos foram analisados por meio de critérios, pré-estabelecidos que consistem em sistematizar os artigos encontrados em duas categorias, sendo a categoria A indica baixo risco de viés; os trabalhos deveriam atender pelo menos seis dos oito critérios propostos a seguir: 1) estudos que utilizam amostra representativa da população em geral; 2) público-alvo claramente definido; 3) entrevistados que tenham características correspondentes à população-alvo; 4) métodos de avaliação

padronizados; 5) instrumentos que apresentem confiabilidade; 6) instrumentos validados; 7) análise estatística descrita; 8) intervalo de confiança adequado. Os artigos elencados na categoria B necessitam atender até quatro dos itens, apresentando risco de viés moderado.<sup>10</sup>

Após a leitura dos resumos, na busca por aproximações com a temática de acidentes por queda em idosos e seguindo-se os critérios de inclusão: texto completo e disponível online, no idioma português e abordar as causas e fatores extrínsecos para o risco de quedas, sete publicações se adequaram ao estudo e possuíam a categoria A, proposta pelo autor de referência escolhido para referenciar os níveis de evidência.

Os dados foram analisados por meio da análise textual, que utiliza como fundamento da construção o conjunto de textos submetidos à apreciação que representam a multiplicidade de visões de mundo dos sujeitos acerca do fenômeno investigado. Este método possibilita identificar e isolar enunciados dos conteúdos a ele submetidos, categorizar esses enunciados e produzir textos, de maneira a integrar descrição e interpretação.<sup>11</sup> Após análise dos artigos e leitura, através do agrupamento em virtude das similaridades, foram identificadas duas categorias: Caracterização dos idosos e fatores de risco extrínsecos para quedas; Diagnóstico de enfermagem Risco de quedas do NANDA. Assim, utilizou-se, nessa reflexão autores que trouxeram contribuições às questões voltadas ao ambiente.<sup>11-2</sup>

## RESULTADOS

Os resultados podem ser visualizados por meio da figura 1, que mostra as variáveis relacionadas aos artigos localizados, a saber: título da publicação, periódico, ano de publicação, tipo de artigo, autor(es) e objetivo do estudo.

Os sete artigos selecionados estavam incluídos nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem (um artigo), Revista Mineira de Enfermagem (um artigo) Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery (um artigo), Revista de Saúde Pública (um artigo), Revista de Enfermagem da USP (dois artigos) e Revista Gaúcha de Enfermagem (um artigo).

Em relação ao tipo de publicação foram constatados dois artigos originais, aqueles que apresentaram dados primários e quatro artigos de pesquisa, dentre essas revisões e outros. O número de autores por artigo variou entre três e sete, totalizando doze diferentes autores, sendo que um deles está relacionado à autoria em mais de uma obra.

Quanto aos objetivos propostos, foi possível perceber que a maioria abordava a identificação do risco extrínsecos para quedas em idosos, assim como a história e incidência

relacionando com o diagnóstico de enfermagem Risco de quedas. Cabe ressaltar que um estudo trata de quedas em idosos após acidente vascular encefálico.

	Titulo	Periódico	Ano	Tipo	Autor (s)	Objetivo
I	Identificação do diagnóstico de enfermagem "risco de quedas em idosos com acidente vascular cerebral"	Revista Gaúcha de Enfermagem	2012	Artigo Original	Morais HCC Holanda GF Oliveira ARS Costa AGS Ximenes CMB Araujo TL	Verificar a presença do diagnóstico de enfermagem (DE) Risco de quedas de idosos com acidente vascular cerebral (AVC)
II	Risco de quedas em idosos: revisão integrativa pelo diagnóstico da North American Nursing Diagnosis Association	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	Artigo de Revisão	Santos SSC, Silva ME, Pinho LB, Gautério DP, Pelzer MT, Silveira RS	Analisar na produção científica fatores de risco de quedas em idosos, a partir do diagnóstico da North American Nursing Diagnosis Association, na literatura científica brasileira e estrangeira, de 2005 a 2010.
III	Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	Artigo Original	Pinho TAM Silva AO Tura LFR Moreira MAS Gurgel SN Smith AAF Bezerra VP	Avaliar o risco de quedas em idosos.
IV	Fatores desencadeantes de quedas no domicílio em uma comunidade de idosos	Cogitare Enfermagem	2007	Pesquisa	Lopes MCL Violin MR Lavagnoli AP Marcon SS	Identificar as causas mais frequentes de quedas em idosos em seus domicílios, num município da região noroeste do Paraná.
V	Características dos riscos para quedas entre idosos de uma unidade de saúde da família	REME - Revista Mineira de Enfermagem	2007	Pesquisa	Marin MJS Castilh NC Myazato JM Ribeiro PC Candido DV	Caracterizar os riscos para quedas entre idosos que pertencem à área de abrangência de um PSF da cidade de Marília, São Paulo, visando ao estabelecimento de ações individuais e coletivas na busca da melhoria da qualidade de vida dessa população.
VI	Identificando os fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem "risco de quedas" entre idosos	Revista Brasileira de Enfermagem	2004	Pesquisa	Marin MJS Amaral FS Martins IB Bertassi VC	Identificar incidência dos fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem risco para quedas em um grupo de idosos, residentes em uma microárea, pertencente a área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde
VII	Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público	Revista de Saúde Pública	2004	Artigo Original	Fabício SCC Rodrigues RAP, Costa Junior ML	Investigar a história da queda relatada por idosos, identificando fatores possivelmente relacionados, assim como local de ocorrência, causas e consequências

Figura 1. Variáveis utilizadas para a análise das publicações localizadas, Brasil, 2013.

Verificou-se que todos os artigos descrevem os fatores de risco extrínsecos relacionados às quedas dos idosos agregando as questões ambientais. Apenas um dos artigos não caracteriza os sujeitos do estudo, pois este consiste em uma revisão integrativa da literatura. Dois artigos analisaram os registros sobre quedas; e dois artigos abordaram o diagnóstico de enfermagem risco de quedas.

Ao analisar o conjunto das produções científicas brasileiras realizadas por

enfermeiros encontradas neste artigo, foram elencadas duas categorias para apresentar os achados mais significativos que serão descritos a seguir.

Caracterização dos idosos e fatores de risco extrínsecos para quedas

Nos estudos I, III, IV, V, VI e VII em relação a caracterização dos idosos investigados nos artigos identificados, evidenciou-se que a idade centrou-se entre 60 a 96 anos; e quase a

metade dos idosos pertenciam à faixa etária de 80-89 anos; mais de 56% destes idosos eram do sexo feminino. Além disso, em sua maioria os idosos possuíam ensino fundamental incompleto, todos eram aposentados e mais da metade referiu ter sofrido algum tipo de queda no decorrer do último ano.

Quanto aos fatores de risco extrínsecos para quedas relacionados aos fatores ambientais, os estudos I, III, IV, VI e VII, mostraram que foi predominante o fato de escorregar em piso molhado, sendo o local onde mais ocorreram essas quedas foi no banheiro e na cozinha. Além disso, foram identificados vários fatores relacionados ao ambiente que facilitavam a ocorrência de quedas, como tapetes e chão molhado. Outros locais também foram identificados em igual predominância, a rua/avenida, o pátio/quintal, o banheiro e o hall de entrada como mais frequentes locais de ocorrência de quedas.

O estudo II, ao realizar uma revisão integrativa quanto aos fatores relacionados ao risco de quedas, mostrou que os fatores de riscos ligados ao ambiente, em ordem decrescente de frequência de aparição nos artigos pesquisados foram: quatro sobre ambiente com móveis e objetos/tapetes espalhados pelo chão; três sobre pouca iluminação; um acerca das condições climáticas, causando piso escorregadio. Porém, a maioria dos participantes das pesquisas relataram residir em locais com reduzidos fatores de risco ambientais de queda, com poucos móveis, adequadamente iluminados, e material antiderrapante no piso do banheiro.

#### ◆ Diagnóstico de enfermagem Risco de quedas da NANDA

Os artigos I, II e VI identificaram que o D.E Risco de quedas proposto pela NANDA foi identificado em todos os participantes, uma vez que todos possuíam pelo menos um fator de risco para o evento. Verificou-se uma média de 6,3 fatores de risco na população feminina e de 7 na população masculina. Dentre os fatores de risco encontrados, aqueles que foram percebidos em 70% ou mais dos participantes de ambos os sexos foram: força diminuída nas extremidades inferiores, mobilidade física prejudicada, dificuldades na marcha, agentes anti-hipertensivos, equilíbrio prejudicado, idade acima de 65 anos e inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (ECA).

Quanto ao perfil dos idosos identificados nos artigos localizados, o presente estudo relaciona-se a estudo anterior que demonstrou risco para queda na faixa etária dos 80 aos 89 anos, além da incidência de quedas entre mulheres idosas também ser maior na faixa etária igual ou acima de 80 anos. Outra questão assemelhada diz respeito a ocorrência de quedas está associada à instabilidade postural, que é considerada uma característica do processo de envelhecimento. Além disso, a proporção de idosos que caíram dentro de casa aumentou com a faixa etária, sendo de 58% para os de até 69 anos, 62,9% para aqueles entre 70 e 79 anos e 84,6% para os que têm 80 anos ou mais.<sup>13</sup>

Diante de tal situação, vê-se que os fatores ambientais são os que proporcionam maior risco de queda e, quando associados às características físicas dos indivíduos, são ainda mais agravantes.<sup>14</sup> Os enfermeiros ao orientarem o idoso, devem apresentar as possibilidades de risco a que estes estão sujeitos, encorajar a adaptação do ambiente, solicitando sua participação. É preciso ainda fazer com que estes percebam as necessidades e façam opções para tornar o ambiente seguro e confortável, principalmente, àqueles que apresentam dificuldade para andar, utilizam bengala, muletas, cadeira de rodas e necessitam de pessoas para transferi-los de um lado para o outro.<sup>15</sup> Portanto, para avaliação desses fatores associados ao ambiente é necessário que haja uma apreensão do saber ambiental para ampliação do conhecimento acerca dos acidentes por queda em idosos.

O saber ambiental vai transbordar o campo da racionalidade científica e da objetivação do conhecimento conformando-se dentro de uma nova racionalidade teórica, do qual vão imergir novas estratégias conceituais para a compreensão de um mundo sustentável. Este saber ambiental não vai gerar apenas um conhecimento mais complexo e objetivo, mas novas formas de subjetividade e posicionamento político frente ao mundo.<sup>12</sup>

No que tange aos fatores de risco para quedas, os problemas ambientais como piso molhado, tapetes soltos e a ocorrência de quedas da própria altura foram evidentes nos artigos encontrados nesta revisão e vão de encontro a uma pesquisa realizada, sobre a identificação do diagnóstico de enfermagem risco de queda, onde foi demonstrado que todos os idosos participantes apresentaram algum grau de alteração no equilíbrio e/ou marcha, mostrando, assim que a redução da força muscular nas extremidades inferiores, afeta a capacidade para realizar atividades

## DISCUSSÃO

motoras e adaptação ao ambiente, contribuindo para ocorrência de instabilidades e quedas.<sup>16</sup>

Os problemas relacionados ao ambiente são tão mais perigosos quanto maior a vulnerabilidade do idoso e sua instabilidade. Na maioria dos eventos, os idosos não caem por realizar atividades perigosas, mas no desenvolvimento de atividades rotineiras e locais que eles consideram seguros.<sup>17</sup> Em virtude do exposto, a saúde ambiental precisa ser valorizada pelo enfermeiro para que sejam elaboradas intervenções que atuem apropriadamente nas questões rotineiras dos idosos, assim diminuindo o risco de quedas nessas atividades.

A saúde ambiental irá permear o campo de atuação do enfermeiro no trabalho da enfermagem, haja vista que os problemas ambientais provocam ações no contexto onde os indivíduos estão inseridos, desenvolvendo relações de adequação e inadequação. Contextos que são os diferentes ambientes ecossistêmicos em que os seres humanos habitam.<sup>12</sup> Portanto, os fatores de risco ambientais podem se modificar de forma eficaz, caso o enfermeiro assuma sua função de promover um ambiente seguro, modificando-os, especialmente, por meio de estratégias de visita domiciliar e de educação em saúde.

A educação em saúde precisa incorporar a complexidade das inter-relações sistêmicas da problemática ambiental, assim como a análise dos significados, valores e potencialidades sócio-culturais e ambientais, visando à construção de novas e mais complexas interações dos homens entre si e com a natureza, em suas diversas formas de expressão.<sup>18</sup>

Em virtude do exposto, pergunta-se: Como os enfermeiros podem utilizar-se do saber ambiental para realizar intervenções e estratégias no ambiente, tornando-o seguro para os idosos de modo que respeite suas individualidades e particularidades? O saber ambiental representará um norteador das ações de enfermagem no sentido de que não se podem direcionar os conhecimentos somente ao mecanicismo do cuidado, sem levar em conta que o ambiente permeia este idoso como um todo, pois é ao ser em sua totalidade que se devota o cuidado.

Este pensamento deve ser constante e cabe aos enfermeiros mostrar seu empenho na prática do cuidado integral, principalmente na sua prática com idoso. Para uma transformação cultural e ambiental é necessária uma conversão, através de uma mudança de rumo mental com vista a uma

nova forma de comportamento relacional. Por isso, é preciso, educar-se levando em conta as questões de ênfase ambiental para adquirir maneiras novas de cuidar, assim apreendendo juntamente com os idosos, a lidar com os demais componentes vivos e não vivos que partilham o mesmo espaço, assim promovendo a sustentabilidade ambiental desses idosos.<sup>19</sup>

A promoção da sustentabilidade ambiental não acontece somente mediante discursos teóricos. Esta requer a formação de atitudes inovadoras ou recriadoras, capazes de problematizar as diferentes situações, ou entorno, nos quais o ser humano está inserido, no sentido de proteger a vida em suas diferentes dimensões. Requer, ainda, estratégias e/ou novas possibilidades, socialmente responsáveis, a partir da integração das contradições e incertezas do tempo presente.<sup>20</sup>

Como identificado nesta revisão integrativa, em outra pesquisa<sup>20</sup>, demonstrou que 74,6% das quedas ocorreram no próprio domicílio e cerca de 36%, por problemas relacionados ao ambiente, demonstrando a importância da adequação da moradia do idoso para a prevenção da queda. Essa situação ocorre porque, apesar da familiaridade com o ambiente, muitas vezes, as pessoas idosas se deparam com condições inseguras como degrau, tapete e chão úmido. Com a prontidão diminuída devido à autoconfiança, trazida pelo conhecimento do ambiente em que vive, a atenção fica reduzida, porque as atividades que desempenham são rotineiras, desse modo, acidentes que poderiam ser evitados são causadores da redução da mobilidade ou da capacidade funcional.

Em outra pesquisa identificou-se que os principais fatores causadores de quedas estavam relacionados com fatores ambientais como cair em piso escorregadio, atrapalhar-se com objetos no chão, esbarrar em outras pessoas, subir em objetos para alcançar algo, queda da cama, problemas com degrau e outros.<sup>14</sup>

Em virtude da questão descrita acima, as ações educativas para a prevenção de quedas em idosos devem ser constantes, enfocando a promoção e desenvolvimento integral, baseando-se nas circunstâncias e problemas, visando a identificação precoce de alterações patológicas, discutindo com o idoso fatores de risco e intervindo quando necessário. Por este motivo, as orientações e alterações do ambiente físico para a eliminação dos fatores de risco a quedas devem incluir a família, visualizando-a como parte do processo de promoção do bem-estar físico e mental do

idoso, incluindo aí o saber ambiental como norteador dessas atividades.<sup>14</sup>

O saber ambiental irá imergir como um processo de revalorização das identidades culturais, das práticas tradicionais e dos processos produtivos das populações. Portanto vai oferecer novas perspectivas para reapropriação subjetiva da realidade, abrindo um diálogo entre conhecimento e saber encontrando o tradicional e o moderno.<sup>12</sup>

Os fatores extrínsecos de risco para quedas encontrados nos estudos estão relacionados ao diagnóstico de enfermagem Risco para quedas da NANDA. Os enfermeiros ao orientarem o idoso, devem apresentar as possibilidades de risco eminentes, encorajar a adaptação do ambiente, solicitando sua participação. Deste modo fará com que eles percebam as necessidades e façam opções para tornar o ambiente seguro e confortável, principalmente, àqueles que apresentam dificuldade para andar, utilizam bengala, muletas, cadeira de rodas e necessitam de pessoas para transferi-los. O espaço em que o idoso vive e se movimenta deve ficar mais livre possível de móveis e utensílios que possam causar ferimentos.<sup>21</sup> Então, estas ações podem ser realizadas pelo enfermeiro através do Processo de Enfermagem (PE), nele incluído o Histórico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, dar-se ênfase à elaboração dos diagnósticos de enfermagem, principalmente aqueles que digam respeito ao ambiente/contexto como fator de risco para acidentes por quedas levando em conta o saber ambiental.

O saber ambiental vai representar a possibilidade de organizar o conhecimento científico de forma que na práxis, os campos disciplinares não interajam entre si, mas se constituam em construtos do sujeito na prática científica cotidiana, portanto, o saber ambiental conduz a construção de novas identidades, novas racionalidades e novas realidades. Assim, este será a luz que iluminará uma nova pedagogia e os processos educativos para a construção de um futuro sustentável.<sup>12,13</sup>

Cabem aos enfermeiros realizar avaliações funcionais nos idosos, principalmente aplicando instrumentos direcionados ao equilíbrio e a marcha, para que possam estabelecer planos terapêuticos adequados às suas necessidades. Junto a essas ações, realizar o Processo de Enfermagem (PE), como uma ferramenta importante para sistematização de seu processo de trabalho, enfatizando a prevenção de quedas nos idosos.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

A literatura pesquisada indicou que a produção de conhecimento da enfermagem brasileira atrelada aos fatores de risco extrínsecos para quedas em idosos estão relacionados ao ambiente físico, presentes no domicílio e nas atividades rotineiras destes idosos.

A utilização de revisão integrativa como metodologia foi adequada para o alcance do objetivo na medida em que se conseguiu visualizar um panorama da produção científica brasileira de enfermeiros acerca dos fatores de risco extrínsecos para acidentes por queda em idosos. Dessa forma, o estudo pode contribuir para a produção de pesquisas e conhecimentos em Enfermagem, proporcionando subsídios para a melhoria dos conhecimentos da enfermagem como profissão e ciência.

A partir da reflexão realizada sobre as principais variáveis envolvidas no estudo e identificando duas categorias que nortearam as publicações nacionais, proporcionando subsídios para o entendimento dos acidentes por quedas em idosos, para possíveis intervenções.

Identificar fatores de risco ambientais presentes no D.E Risco de quedas possibilita uma intervenção do enfermeiro no sentido de eliminar esses fatores e prevenir eventos de quedas. Portanto, o enfermeiro, na prática profissional, deve reconhecer os fatores de risco, e ser capaz de minimizar seus efeitos, através do saber ambiental, adotando intervenções adequadas e avaliando os resultados obtidos na prevenção de quedas.

## REFERÊNCIAS

1. Medeiros FAL, Nóbrega MML. Arte de cuidar de idosos à luz da complexidade contemporânea: reflexão teórica. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 21];7(12):6888-94. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/viewFile/3423/pdf\\_4159](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/viewFile/3423/pdf_4159)
2. Álvares LM, Lima RC, Silva RZ. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2010 [cited 2013 Abr 07];26(1):31-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n1/04.pdf>
3. Alves LC, Leite IC, Machado CJ. Perfis de saúde dos idosos no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2003 utilizando o método Grade of Membership.

Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2013 May 12];24(3):535-46. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000300007)

4. Ribeiro AP, Souza ER, Atie S, Souza AC, Schilithz AO. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2008 [cited 2013 May 12];13(4):1265-73. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000400023&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000400023&script=sci_arttext)

5. Almeida ST, Soldera CLC, Carli GA, Gomes GA, Resende TL. Análise de fatores extrínsecos e intrínsecos que predisõem a quedas. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2012 [cited 2013 July 25];58(40):427-33. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423012705389>

6. Lopes MSV, Ximenes LB. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para promoção da saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 Aug 12];64(1):72-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100011)

7. Gai J, Gomes L, Nóbrega OT, Rodrigues, M.P. Fatores associados a quedas em mulheres idosas residentes na comunidade. Rev. Assoc. Med. Bras [Internet]. 2010 [cited 2013 Aug 12]; 56 (3): 327-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n3/v56n3a19.pdf>

8. Cooper HM. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills: Sage; 1984.

9. Mendes KD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Aug 12]; 17 (4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

10. Boyle MH. Guidelines for evaluating prevalence studies. Evidence Based Mental Health [Internet]. 1998 [cited 2013 Aug 12];(1):37-39. Available from: <http://bmj-ebmh.highwire.org/content/1/2/37.full.pdf+html>

11. Moraes, R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: Gagliase MC, Freitas JV, organizadores. Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. Ijuí: Ed Unijuí; 2005. p. 85-114.

12. Leff, H. Aventuras da epistemologia ambiental. Da articulação das ciências ao

diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond. 2004.

13. Cezar-Vaz MR, Soares MCF, Martins SR, Sena J, Santos LR, Rubira LT, Costa VZ, et al. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para produção de saúde. Texto & Contexto Enferm [Internet] 2005 [cited 2013 Aug 12];14(3):391-97. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000300010)

14. Coutinho ES, Bloch KV, Rodrigues LC. Characteristics and circumstances of falls leading to severe fractures in elderly people in Rio de Janeiro, Brazil. Cad Saúde Pública [Internet] 2009 [cited 2013 Ago 18]; 25 (2) : 455-459. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000200024&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000200024&script=sci_arttext)

15. Lopes MCL, Violin MR, Lavagnoli AP, Marcon SS. Fatores desencadeantes de quedas no domicílio em uma comunidade de idosos. Cogitare Enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 Ago 18]; 12, (4): 472-77. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/10073/6925>

16. Machado TR, Oliveira CJ, Costa FBC, Araujo TL. Avaliação da presença de risco para queda em idosos. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 [cited 2013 Ago 18];11(1):32-8. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a04.htm>.

17. Moraes HCC, Holanda GF, Oliveira ARS, Costa AGS, Ximenes CMB, Araujo TL de. Identificação do diagnóstico de enfermagem "risco de quedas em idosos com acidente vascular cerebral". Rev. Gaúcha Enferm [Internet] 2012 [cited 2013 Ago 18];33(2):117-24. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200017)

18. Valentim FCV, Fonseca MCR, Santos MO, Santos BMO. Avaliação do equilíbrio postural e dos fatores ambientais relacionados às quedas em idosos de instituições de longa permanência. Estud. interdiscipl. envelhec.[Internet] 2009 [cited 2013 Ago 18];14(2):207-24. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/5975>

19. Backes MTS, Backes DS, Drago RC, Koerich MS, Erdmann AL. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. Rev Bras Enferm [Internet] 2011 [cited 2013 Nov 14];64(5):876-81. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000500012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500012)

20. Pinho TAM, Silva AO, Tura LFR. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos

atendidos em Unidade Básica de Saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2013 Nov 14];46(2):320-27. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000200008&script=sci_arttext)

21.Santos SSC, Silva ME, Pinho LB, Gautério DP, Pelzer MT, Silveira R.S. Risco de quedas em idosos: revisão integrativa pelo diagnóstico da North American Nursing Diagnosis Association. Rev esc enferm USP [Internet] 2012 [cited 2013 Nov 14];46(5):1227-36. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000500027&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000500027&script=sci_abstract&tlng=pt)

Submissão: 12/12/2013

Aceito: 01/01/2015

Publicado: 01/02/2015

#### **Correspondência**

Flávia Seles Oliveira

Av. Presidente Vargas, 315 / bloco 05

Ap. 201

CEP 96202-100 – Rio Grande (RS), Brasil